

CÍCERO

MARCO ANTONIO

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar e contextualizar o papel não só intelectual mas também político de uma figura importante na formação e estruturação de uma época da República Romana: Marcus Tullius Cicero. Primeiramente situaremos Cicero em sua época, identificando sua posição política diante da crise das instituições republicanas, a seguir observaremos a sua ação como político e orador na mesma República em crise. Por fim, analisaremos, através de seus escritos, seu ideário e contribuição à intelectualidade da época .

Cícero e sua época

Marcus Tullius Cicero nasceu por volta de 106 a.C. no território entre Sora e Arpino¹, vindo a falecer condenado pelo triunvirato Marcus Antonius, Lepidus e Octavius por questões políticas, em 43 a.C. Portanto, viveu sua vida em um momento de intensas lutas e crises políticas na República Romana, cujas instituições eram ameaçadas por constantes violações às instituições tradicionais da República.

Caracterizava-se este período pela disputa de duas grandes facções: os *Optimates* (a elite senatorial) e os *Populares*. Cicero se coloca, politicamente, ao lado dos *Optimates*, que ele afirma “visavam o bem público procurando captar as pessoas honestas.”² Ambos os grupos buscavam nos indivíduos baluartes para impor seus interesses em uma República cujas instituições não funcionavam já como nos tempos anteriores. Personalidades como Pompeius e Julius Caesar eram representantes de ambos os partidos, este dos *Populares*, aquele dos *Optimates*. O que caracterizava os *Populares* era a liderança de indivíduos originários da oligarquia que vinham aliar-se a esta facção com objetivos de reforçar seus poderes pessoais, enquanto que os líderes dos *Optimates* visavam à manutenção da liberdade republicana e ao fortalecimento do poder do Senado. Cicero, apesar de ser um *homo nouus*, isto é, não ser de família tradicional do Senado, se afilia ao Senado como verifica-se na sua prática

discursiva das *Philipicae*, e das *Catilinárias*, de que mais tarde falaremos. Sendo assim, a disputa partidária desembocou em constantes conflitos armados que levaram ao estado de guerra civil, desembocando em um regime de principado com a ascensão política de Octavius.

Cícero e sua contribuição à Política

Cícero seguiu o *cursus honorum* na República Romana, tendo aparecido na arenga política através do discurso *Pro Quinctio*, numa causa de direito privado quanto a uma propriedade, sendo o acusado Nevius, defendido por Hortentius, o maior orador da época; vencendo-o, Cícero se destaca diante do fórum romano. Mas seu destaque maior está nas suas *Verrinas*, após a questura na Sicília em 75 a.C. Nestas o orador se projeta como um verdadeiro homem do fórum político e erudito conhecedor da arte retórica e de seus ingredientes e matérias afins. Em 67, Cícero assume a pretura, ao mesmo tempo que apóia uma prerrogativa extraordinária a Pompeius contra os piratas que infestavam o Mediterrâneo trazendo dificuldades de abastecimento a Roma. Desta época são os discursos *Pro lege Manilia* e *De imperio Cnei Pompei*, que defendiam, no discurso oratório, o comando excepcional militar para Pompeius. No ano de 64 a.C., ele se candidata ao cargo de Cônsul para o ano de 63 a.C. Tendo sido apontado como um defensor dos interesses do Senado Romano, é eleito. No ano de seu consulado, revela para o público e o Senado, com suas famosas *Catilinárias*, as intenções de Catilina de estabelecer um “golpe” às instituições republicanas e ao Senado. Nestas obras, vê-se o empenho oratório que norteia o político defensor da *Respublica*. Vitorioso, desencadeia uma campanha militar contra Catilina, derrotando-o. O Senado outorga-lhe o título de “salvador da pátria”.

A partir do ano 60 a.C., o papel que Cícero tinha desempenhado na República começa a se esvanecer por ascensão do triunvirato de Julius Caesar, Pompeius e Crassus. No ano 58 a.C., por uma “*rogatio* segundo a qual era condenado ao exílio quem tivesse mandado matar um cidadão romano com procedimento irregular³”, Cícero foi condenado por ter feito isto contra os comparsas de Catilina. Regressa, no ano seguinte, a Roma, onde tentará recuperar seu prestígio político e oratório com discursos como *De domo sua* e *De haruspicum responso*, contra Clodius, o tribuno da plebe. O primeiro visava à reapropriação do espaço onde estava sua casa

antiga, agora um templo à Liberdade; o segundo era uma resposta à interpretação dos harúspices por parte de Clodius quanto à demolição do templo à Liberdade e reconstrução de sua casa.

A partir do ano 55 a.C., Cícero começa a sua decadência na esfera política, quando passa a se dedicar a seu dote de intelectual da arte da oratória; seus estudos filosóficos são intensificados e começa a escrever diversas obras de cunhos diversos. Só retornará a brilhar politicamente, mesmo assim de forma efêmera, após o assassinato de Julius Caesar, no ano de 44 a.C., quando pronuncia suas *Philipicae*, contra Marcus Antonius, herdeiro da política de Julius Caesar, onde o autor se compara a Demóstenes defendendo a democracia ateniense contra Filipe, rei da Macedônia, associando Marcus Antonius a Filipe.

Cícero e sua contribuição intelectual

A contribuição intelectual de Cícero é dividida em dois grandes temas: o primeiro são os seus escritos retóricos; o segundo tema são os escritos filosóficos.

Com o contato direto, a partir do século III a.C., com a cultura grega, os romanos absorverão um constante influxo de artes desenvolvidas na península balcânica; este influxo trará para as arengas do fórum romano uma arte retórica sistematizada. Mas o papel de Cícero será predominante nesta área, pois antes dele esta arte era tratada de forma mais pragmática por parte dos romanos, como Catão, que afirmava: *rem tene, uerba sequuntur* [detém o assunto, as palavras seguirão].

Sua primeira obra sobre retórica foi o *De inuentione*, escrita entre 84 e 83 a.C., onde defende o papel desta arte para a *Respublica*, ressaltando a demanda social por tal arte. Esta arte seria útil aos *Optimates*, pois serviria como um ramo da ciência política. Neste tratado Cícero imbui princípios filosóficos à Retórica.

Outros tratados importantes para a retórica foram escritos por Cícero, mas os mais importantes foram os *De oratore*, *Brutus*, *Orator*, e *De optimo genere oratorum*. O *De oratore*, escrito em 55 a.C., disserta sobre os meios e instrumentos de formação de um bom orador, onde ele defende o domínio universal de conhecimentos para tal. Há, neste tratado, uma sistematização da formação do orador por dois prismas: um técnico, compreendendo os elementos da estrutura de uma oração, da fala, do *modus*

dicendi, e o outro universal, compreendendo a filosofia, história, e política. O *Brutus*, escrito em 49 a.C., faz um panorama histórico da retórica grega e romana. Neste tratado Cícero aponta dois estilos predominantes na retórica, o asiático (pomposo, grandiloqüente) e o ático (simples). No *Orator*, escrito em 46 a.C, Cícero trata sobre o orador ideal, aquele que se põe em meio termo ao estilo ático e asiático, não segue nem um nem outro. Aqui, o autor afirma que o bom orador é aquele que ensina, deleita e comove o público ouvinte. No *De optimo genere oratorum*, Cícero retoma a questão do orador ideal: *Optimus est enim orator qui dicendo animos audientium et docet et delectat et permouet. Docere debitum est, delectare honorarium, permouere necessarium.*⁴ [De fato, é melhor orador aquele que ao falar em público não só ensina aos ouvintes, mas também agrada e comove. É dever ensinar, honorífico agradar, necessário comover.]. Esta obra era um opúsculo a uma tradução do mesmo autor aos discursos de Demóstenes *Sobre a coroa* e *Contra Ctesifonte*.

A filosofia grega penetrara em Roma paulatinamente. A princípio, com a imigração de gregos filósofos para a Cidade, houve uma reação por parte dos conservadores romanos em 161 a.C. com a expulsão dos filósofos por decisão do Senado. É através do grupo de Scipio Aemilianus que se formará um círculo de intelectuais romanos abertos à cultura grega. Marcus Tullius Cicero se inspira neste grupo para escrever seus tratados filosóficos. Em sua juventude, teve uma educação filosófica vasta, ouviu as diversas escolas gregas presentes no momento, a estóica, a epicurista, e a neo-acadêmica. Em sua casa, desde a adolescência morava um filósofo estóico, Diodotus. Sua primeira manifestação filosófica foi uma carta escrita a seu irmão Quintus. Trata-se de conselhos sobre a melhor conduta de um procônsul. Cícero legou-nos diversos tratados sobre filosofia; dentre os mais importantes estão os seguintes:

Academicorum libri, escritos no ano de 45 a.C., subdividido em dois livros, abordam questões sobre as escolas epicurista, estóica e neo-acadêmica, apontando a sua preferência para esta última. Nesta obra Cícero mostra-se um profundo conhecedor das filosofias.

As *Disputationes Tusculanas*, também escritas em 45 a.C., são consideradas mais eruditas que a obra anterior. Nela, o autor aborda questões como a aceitação e preparação para a morte, a tolerância da dor, a forma de amenizar as angústias e, por fim, os restantes males da alma. O livro *De natura Deorum* é um tratado teológico em que o autor confronta

a visão da natureza dos deuses segundo os pontos de vista estóico e epicurista, buscando uma conjunção entre fé e razão.

Inspirado na República de Platão, Cícero escreve seu tratado *De Republica*, no qual aborda questões filosóficas aplicadas à prática política. Nesta obra, o autor aborda a questão conflituosa, para os romanos, da vida em ócio e da vida em negócio. Ele aponta a vida pública, dedicada à *Respublica* como a melhor forma de se alcançar uma dignidade perante os homens e os deuses. Mas, na verdade, o arpinate tenta conciliar a atividade intelectual no ócio à prática e crescimento para a atividade pública. Através do conhecimento e do estudo da filosofia, história e direito, o cidadão se torna bom. O autor também aborda questões de constituições políticas, fala da cidade ideal de Platão, mas afirma que a cidade ideal já existe: Roma, a cidade que concilia as constituições de um *regnum*, de uma *ciuitas optimatum* e de uma *ciuitas popularis*. Cícero aperfeiçoa e desenvolve velhos conceitos romanos como a *libertas*, a *auctoritas*, a *dignitas* e a *potestas*, todas entremeadas do exercício do conhecimento. Há um livro de cunho bem platônico e pitagórico, o *Somnium Scipionis*, que relata um sonho de Scipio; este livro fala de uma imortalidade adquirida por se ter servido bem à pátria: “Para inspirar-te maior alento, oh, Africano!, na defesa da República, debes saber que todos os que socorrem, salvam ou engrandecem a pátria, têm no céu um lugar marcado e certo, no qual desfrutarão felicidade e beatitude sempiterna.”⁵

O último e importante tratado que Cícero escreveu em sua vida foi o *De officiis*, para seu filho Marcus, no ano de sua morte. Neste tratado, fala dos deveres; um livro sobre moral prática, tipicamente romana, em que se discutem diversos aspectos quotidianos sobre os deveres do homem de bem. Discursa ainda sobre o ético, o útil e o conflito entre ambos.

O arpinate utilizou, na maioria de suas obras, sejam filosóficas ou retóricas, o modelo grego dos diálogos platônicos, manifestando toda uma arte discursiva retórica de defesas e ataques às idéias expostas entre os protagonistas desses diálogos. Vê-se, aí, um Cícero eclético, conhecedor de diversos argumentos e, sobretudo, um homem de fórum.

Conclusão

Marcus Tullius Cicero nasceu em uma Roma republicana cujas instituições estavam em crise, e na qual a cultura grega trazida desde o

século III a.C. penetrava. O próprio arpinate adquiriu instruções e foi escolado na cultura grega, conheceu diversas escolas filosóficas e diversas escolas retóricas; posicionou-se a favor de umas, assim como posicionou-se na política ao lado dos *Optimates*. Coube a este intelectual da *Respublica*, defensor das velhas instituições, representar o mal estar de um grupo que já não conseguia se impor como modelo de ideário institucional. Como orador, demonstrou ser um político empenhado coerentemente naquilo que defendia como ideário republicano. Como filósofo, buscou tratar de questões romanas utilizando-se dos modelos gregos.

Sua filosofia partia de um ponto de vista do homem público, isto é, do homem que dedica seus esforços à vida civil, aos interesses da pátria republicana. Tratava-se de uma reformulação do *otium mas cum dignitate*, aquele ócio que é produtivo para a *Respublica*.

Embora politicamente fracassado no seu intuito de conservar as instituições tradicionais, Cícero foi um intelectual eclético que veio a permear o pensamento das gerações futuras. A maioria de suas obras se conservou, chegando até nós graças ao constante interesse das gerações seguintes.

BIBLIOGRAFIA

CICERO, Marcus Tullius. Da república. In: *Os Pensadores*. Trad. e notas de Agostinho da Silva, Amador Cisneros, Guiulio Davide Leoni, Jaime Bruna. São Paulo: Victor Civita, 1985.

_____. *De optimo genere oratorum*. London: Loeb Classical Library, 1993.

_____. *Dos deveres*. Trad.: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2001.

KYTZLER, Bernhard. Discursos. In: CODONER, Carmen (org.). *Historia de la literatura latina*. Madrid: Cátedra, 1997.

LISI, Francisco L. Escritos filosóficos. In: CODONER, Carmen (org.). *Historia de la literatura latina*. Madrid: Cátedra, 1997.

MARMORALE, Enzo. *História da literatura latina* I. Trad. João Bartolomeu Júnior. Lisboa: Estúdios Cor, 1974.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Trad. Manoel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.

PEREIRA, Maria Helena da. *Estudos de história da cultura clássica*. 2. ed. II volume, Cultura Romana. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.

WILKINSON, L.P. Ciceron y la relación de la oratoria com la literatura. I In: CLAUSEN, W.V & KENNEY, E.J. *Historia de la literatura clásica*. Vol II. Literatura Latina. Madrid: Gredos, 1989.

NOTAS

¹ In: PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*.p.179.

² In: MENDES, Norma Musco. *Roma republicana*. p.62.

³ In: PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*.p.206.

⁴ CICERO, Marcus Tullius. *De optimo genere oratorum*. Loeb, p.356.

⁵ CICERO, Marcus Tullius. *De Republica*. 6, VI. In: *Os pensadores*. Trad. e notas de Agostinho da Silva. P.178.